

VOZES



revista brasileira de lingüística

VOL. 3 - Nº 2 - 1976 - ANO II - VOZES

80

REVISTA BRASILEIRA de Lingüística

Sumário

ARTIGOS

- | | | |
|--|------------|--|
| Witold Marciszewski
<i>(Varsóvia)</i> | 3 | A Syntactic Description of Oblique Speech in Terms of Categorical Grammar. |
| Romildo Antonio Sant'Anna
<i>(USP)</i> | 20 | Teoria sobre Suporte/Aporte: Aplicação. |
| Ruth Wallace de Garcia Paula
<i>(UFRJ, MN)</i> | 42 | Harmonia Vocálica nos Afixos de Posse na Língua Kaxuyãna. |
| Maria Aparecida Barbosa
<i>(USP)</i> | 51 | O Modelo do Código Lingüístico e o seu uso nos Universos da Obra Literária: a Combinatória Sêmio-Táxica. |
| Luiz Ferraz
<i>(Witwatersrand)</i> | 70 | A Origem e Desenvolvimento de Quatro Crioulos Portugueses do Golfo da Guiné. |
| Marilda W. Averbug
<i>(PUC/RJ)</i> | 77 | Ce e il em Francês Contemporâneo — um Estudo Transformacional. |
| Lucia M. P. Lobato
<i>(UFRJ)</i> | 106 | Sobre Análise Semântica. |
| Cidmar Teodoro Pais
<i>(USP)</i> | 129 | Forma Semêmica e Especificidade Semântica. |

INFORMAÇÕES

- | | |
|------------|--|
| 140 | I. Congressos e Simpósios. |
| 144 | II. Dissertações de Mestrado em Lingüística — PUC/Campinas |
| 152 | III. Resenhas. |

FULVIO ABRAMO

Harmonia Vocálica nos Afixos de Posse na Língua Kaxuyâna *

RUTH WALLACE DE GARCIA PAULA

Museu Nacional, UFRJ. **

1. INTRODUÇÃO

O processo fonológico denominado harmonia vocálica aparece em muitas línguas da família Karib. Entretanto, não foi até agora objeto de um estudo em profundidade. Encontramos apenas ligeiras referências em alguns trabalhos como, por exemplo, «A Morfologia do substantivo na língua Waiwai», de N. Hawkins (1962, 9-11). Esse autor menciona a harmonia vocálica com a vogal /ī/ do prefixo de 3ª pessoa reflexiva, *tī-* que se assimila às vogais *u* ou *i* em certas posições.

Na posse dos nomes na língua Kaxuyâna¹, a harmonia vocálica ocorre:

- a) com o prefixo de 1ª pessoa possessiva do plural;
- b) com os sufixos possessivos.-

Esses casos serão examinados a seguir. Todavia, se faz necessário fornecer alguns elementos referentes ao processo de afixação dos temas ao se tornarem possuídos.

2. AFIXOS DE POSSE

Os nomes alienáveis na língua Kaxuyâna possuem a seguinte estrutura:

$N = + \text{pref. posse} + \text{tema} + \text{suf. posse}_1 \pm \text{suf. posse}_2.$

Os prefixos de posse designam a pessoa e o número do possuidor, enquanto os sufixos de posse caracterizam as subclasses a que pertencem os temas nominais quando possuídos (suf.₁) ou indicam posse de mais de duas pessoas (suf.₂).²

2.1. Prefixos de posse

É possível estabelecer-se uma forma básica dos prefixos de posse para cada pessoa ou dela derivarem-se por meio de regras ordenadas às demais variantes, sendo que essas variantes são fonologicamente condicionadas. As formas básicas e suas variantes para esses prefixos de posse são as seguintes³:

2.1.1. Singular

1ª pessoa: y-

y- ~ Ø-

y- ocorre diante de temas iniciados por vogais exceto *i*;

Ø- ocorre diante de temas iniciados por consoantes e pela vogal *i*.

Exemplos:

/a'hore/	'braço'	/ya'hore/	'meu braço'
/pe'rakema/	'arco'	/pe'rakemane/	'meu arco'

2ª pessoa: o-

o- ~ a- ~ Ø-

o- ocorre:

a) diante de temas iniciados pela vogal *i*;

b) diante de consoantes seguidas de qualquer vogal exceto *a*;

c) diante de temas iniciados pela vogal *u*, havendo nesse caso a queda da vogal inicial do tema quando este recebe o prefixo de posse.

Exemplos:

/i'hu/	'cabeça'	/o'ihuru/	'tua cabeça'
/to'ho/	'coração'	/o'tohone/	'teu coração'
/'ukmire/	'intestinos'	/'okmirene/	'teus intestinos'

a- ocorre diante de temas iniciados por qualquer consoante seguida da vogal *a*:

Exemplo:

/'taru/	'palha'	/a'tarunu/	'tua palha'
---------	---------	------------	-------------

Ø- ocorre diante de temas iniciados por *o* e *a*.

Exemplos:

/o'nu/	'olho'	/o'nuru/	'teu olho'
/a'wanono/	'comida'	/a'wane/	'tua comida'

3ª pessoa: *i-*

i-~e-~Ø-

i- ocorre diante de temas iniciados por consoantes e pela vogal *u*, havendo nesse caso a queda da vogal inicial do tema quando se acrescenta o prefixo de posse.

Exemplos:

/nu'ru/	'língua'	/i'nuru/	'sua língua'
/'ukmire/	'intestinos'	/'ikmirene/	'seus intestinos'

e- ocorre diante de temas iniciados pela vogal *o*, e a vogal inicial do tema cai quando se acrescenta o prefixo de posse.

Exemplo:

/o'hi/	'remédio'	/e'hite/	'seu remédio'
--------	-----------	----------	---------------

Ø- ocorre diante de temas iniciados pelas vogais *i*, *e*, *a*.

Exemplos:

/a'moto/	'mão'	/a'more/	'sua mão'
/i'moho/	'roça'	/imohone/	'sua roça'
/eh'ku/	'quadris'	/'ehkunu/	'seus quadris'

3ª pessoa reflexiva: *ti-*

ti-~t-

ti- ocorre diante de temas iniciados por consoantes;

t- ocorre diante de temas iniciados por vogais.

Exemplos:

/sa?ne/	'mãe'	/ti'sa?ne/	'sua própria mãe'
/o'wo/	'tio'	/to'woro/	'seu próprio tio'

2.1.2. Plural

Na língua Kaxuyâna encontramos o prefixo *kĩ-* para indicar a 1ª pessoa do plural possessivo.

O prefixo *kĩ-* pode aparecer combinando-se com os seguintes sufixos de posse.

a) com o sufixo₁ para indicar posse de apenas duas pessoas, na seguinte ordem:

+ pref. pos. 1ª p. pl. + tema + suf.₁.

Exemplo:

/kĩ + 'mĩre + re/ 'nosso menino' (meu e seu)

b) com o sufixo₁ e com o sufixo₂ para indicar posse de mais de duas pessoas, na seguinte ordem:

+ pref. pos. 1ª p. pl. + tema + suf.₁ + suf.₂.

Exemplo:

/kĩ + 'mĩre + re + kumu/ 'nossos meninos'

O prefixo de posse *kĩ* tem as seguintes variantes:

1. *k-* ocorre diante de temas iniciados por vogais.

Exemplo:

//owna/ 'nariz' //kownare/ 'nosso nariz'

2. *ku-* ocorre antes de temas iniciados por consoantes seguidas da vogal *u*.

Exemplos:

/pu'hu/ 'pé' /ku'huhuru/ 'nosso pé'
/mu'tato/ 'boca' /ku'mutare/ 'nossa boca'

3. *ka-* ocorre diante de temas iniciados por consoantes bilabiais (*p, m, w*) e pela oclusiva alveolar (*t*) seguidas da vogal *a*.

Exemplos:

/wa'naha/ 'abano' /ka'wanahane/ 'nosso abano'
/ma'riya/ 'faca' /ka'mariyane/ 'nossa faca'

4. *ko-* ocorre diante de temas iniciados pela vogal *i* ou por consoante nasal bilabial seguida de *o*.

Exemplos:

/i'hu/ 'cabeça' /ko'ihuru/ 'nossa cabeça'
/mo'tato/ 'ombro' /ko'motare/ 'nosso ombro'

5. *ki-* ocorre diante de temas iniciados por consoante nasal alveolar seguida da vogal *i* por consoante nasal palatalizada ou por consoante palatal *y-*, não importando nestes dois últimos casos a vogal que se segue.

Exemplos:

/ni'ri/	'o meu'	/ki'niriri/	'o nosso'
/nyo/	'marido'	/ki'nyo/	'o nosso marido'
/'yoto/	'dente'	/ki'yore/	'o nosso dente'

6. *kī-* ocorre diante de temas começados por consoante principalmente seguida das vogais *i* e *e*. Ocorre também com a oclusiva velar *k* seguida de *a*, e a bilabial *w* seguida de *o*.

Exemplos:

/pi'eri/	'parente'	/kih'eri/	'o nosso parente'
/we'hoto/	'fogo'	/ki'wehotore/	'nosso fogo'
/ka'miyu/	'sangue'	/ki'kamiyuru/	'nosso sangue'
/woh'toyo/	'amigo'	/ki'wohtoyone/	'nosso amigo'

2.1.2.1. HARMONIA DO PREFIXO DE POSSE DA 1ª PESSOA DO PLURAL

Pelos dados apresentados acima observa-se que a harmonia dos prefixos em Kaxuyâna somente em um caso, com o prefixo *ku-*, é condicionada exclusivamente pela vogal.

Exemplo:

/'kutma/	'peixe'	/ku'kutmane/	'nosso peixe'
----------	---------	--------------	---------------

Nos demais casos é importante o jogo entre a consoante e a vogal para o condicionamento do prefixo.

O prefixo *kī-* é um exemplo de um condicionamento misto. Observa-se ainda um vestígio de harmonia condicionado pela vogal. Mas há casos também de condicionamento em que se precisa considerar a consoante. Essas consoantes são exatamente aquelas que não se incluem nos casos de condicionamento determinado pela consoante e pela vogal. Por exemplo, o sufixo *ka-* só ocorre com *m*, *t*, *p*, e *w*, seguidos de *a*. Com *k* seguido de *a* ocorre *kī-*.

Exemplo:

/ka'miyu/	'sangue'	/ki'kamiyuru/	'nosso sangue'
-----------	----------	---------------	----------------

2.1.2.2. HARMONIA VOCÁLICA NOS SUFIXOS DE POSSE

Examinando o problema da harmonia vocálica ocorrente com os sufixos de posse verificamos que esta ocorre apenas com os sufixos das classes 1 e 2 respectivamente *-ne* e *-re*.⁸

Ao contrário da harmonia nos prefixos de posse, a harmonia nos sufixos de posse restringe-se às vogais finais dos temas: *o, u* (classe 1), *o, u, i* (classe 2).⁹

Exemplos:

Classe 1

/a'koro/	'esposa'	/ya'korono/	'minha esposa'
/'womu/	'vestido'	/'womunu/	'meu vestido'

Classe 2

/o'mito/	'plantação'	/yo'mitoro/	'minha plantação'
/a'rinatu/	'torrador'	/ya'rinaturu/	'meu torrador'
/a'yomi/	'piolho'	/ya'yomiri/	'meu piolho'

Contudo a respeito das consoantes das sílabas finais dos temas alienáveis podemos formular as seguintes observações:

1. Ocorrência

CONSOANTES

S	k	kw	p	s	w	t	m	n	r	y	h
U		ne			ne						
F			re								
I	no								no		
X					ro	ro	ro				
O	nu						nu		nu		
S						ru	ru	ru		ru	ru
			ri	ri		ri	ri		ri		

2. Restrições de ocorrência

1. as consoantes *k* e *kw* ocorrem apenas com o sufixo de classe 1 *-ne*.

Exemplo:

/ma'kwa/ 'panela' /ma'kwane/ 'minha panela'

2. as consoantes *p* e *s* ocorrem apenas com o sufixo de classe 2 *-re*.

Exemplo:

/ya'horesi/ 'cotovelo' /ya'horesiri/ 'meu cotovelo'

Outra particularidade das consoantes das sílabas finais dos temas alienáveis é que em algumas palavras verifica-se um jogo entre a terminação do tema e o sufixo de posse.

Quando o tema termina em *-nu* e *-na* o sufixo será *-ru* e *-re*. Se o tema termina em *-re*, *-ra*, *-ro* e *-ru* o sufixo será *-ne*, *-no* e *-nu*.

Exemplos:

1.

/pu'nu/	'umbigo'	/pu'nuru/	'meu umbigo'
/ku'munu/	'tumor'	/ku'munuru/	'meu tumor'
/'owna/	'nariz'	/'ownare/	'meu nariz'
/o'nu/	'olho'	/o'nuru/	'meu olho'

2.

/ma'uru/	'algodão'	/ma'urunu/	'meu algodão'
/pa'načere/	'brinco'	/pa'načerene/	'meu brinco'
/ya'ra/	'caibro'	/ya'rane/	'meu caibro'
/a'koro/	'esposa'	/ya'korono/	'minha esposa'
/'ukmire/	'intestinos'	/'yukmirene/	'meus intestinos'

Entretanto, para esses casos não temos elementos suficientes que nos levem a maiores generalizações.

CONCLUSÃO

Como se viu, há em Kaxuyâna 3 tipos de harmonia.

1. harmonia essencialmente vocálica que ocorre com o prefixo *ku-* e com os sufixos₁;

2. harmonia em alguns casos apenas vocálica e em outros consonantal e vocálica, como ocorre com o prefixo *kĩ-*;

3. harmonia determinada pela consoante e pela vogal, como ocorre com os prefixos *ko-*, *ka-* e *kĩ-*.

Esses dados permitem especular sobre a história do Kaxuyâna. É possível que a harmonia tenha sido em época mais remota essencialmente vocálica. Posteriormente, devido a mudanças que ainda não determinamos, a harmonia passou a ser condicionada tanto pela consoante quanto pela vogal. O prefixo *kĩ-* oferece o exemplo em que as duas situações ocorrem.

Há indícios de que esse tipo de condicionamento fonológico está em vias de desaparecer, vindo a ser substituído por um condicionamento morfológico, tanto assim que há exceções à regra. Por exemplo, /pa'reto/ 'neto' recebe o prefixo *ku-*, em vez do esperado *ka-*; para a forma abreviada de 'pai' /mu/ ocorre o prefixo *ko-* /ko'mu/ 'nosso pai' em vez do esperado *ku-*.

Parece-nos que *kĩ-* está se tornando a forma regular e mais geral para o prefixo de 1ª pessoa possessiva do plural. É ele que se adunje aos casos que fogem ao condicionamento estipulado pela consoante e vogal. Além disso, a palavra /ka'nawa/ 'canoa' também recebe o prefixo *kĩ-* parecendo tratar-se de um caso de empréstimo. Segundo Antenor Nascentes (C. 1972-2: 318) a forma 'canoa' seria um empréstimo Aruak e teria penetrado na língua portuguesa através do espanhol. Efetivamente o termo /ka'nawa/ só se encontra em algumas línguas Karib situadas na área Norte Amazônica, tais como: Hixkaryâna, Kaxuyâna, Tiriyo, Wayâna e Taulipâng. Em outras línguas Karib que não estão nesta área, observamos formas para 'canoa' como, por exemplo: [pe'pi] no Bakairi; [éε pu?] no Kuikúro; [múi] no Txikão.

O uso de *kĩ-* com a palavra /ka'nawa/, caso se trate efetivamente de um empréstimo, viria reforçar a hipótese de que na língua Kaxuyâna estaria já se processando um gradual desaparecimento do condicionamento fonológico em favor de um condicionamento morfológico com a variante *kĩ-* passando a ser a forma mais geral e regular de 1ª pessoa do plural possessivo.

Nesse trabalho procuraremos, pois, detectar um estágio da evolução da harmonia vocálica. Esperamos que outros trabalhos desenvolvidos com essa preocupação venham a lançar mais luzes no problema da harmonia vocálica de modo particular nas línguas Karib, e, de modo geral, trazer uma maior contribuição para um melhor entendimento desse fenômeno como processo lingüístico.

NOTAS

* Comunicação apresentada na X Reunião Brasileira de Antropologia (fevereiro-1976), Salvador, Bahia.

Agradecemos à Dra. Yonne Leite por sua valiosa colaboração lendo e criticando este trabalho. Esses agradecimentos são extensivos aos Drs. Aryon Dall'igna Rodrigues e Maurizio Gnerre, da Universidade Estadual de Campinas, pelas sugestões e comentários feitos por ocasião da apresentação desta comunicação.

** Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1. A língua Kaxuyâna pertence à família Karib. Antes de 1968 o grupo distribuía-se em cinco núcleos principais, localizados às margens do rio Trombetas e seus afluentes (Estado do Pará). No momento, seus 40 remanescentes habitam o rio Paru do Oeste, no Parque Nacional do Tumucumaque (norte do Pará). A presente comunicação é baseada em dados colhidos na Missão Franciscana do rio Paru de Oeste durante três estadas de campo nos anos de 1968, 1969 e 1972. Os informantes foram três, do sexo masculino, bilingües de cerca de trinta anos de idade.

2. O sufixo₂ *-kumu* pode ser acrescentado a qualquer forma de primeira, segunda e terceira pessoas do plural.

Exemplos:

/ka'horekumu/ 'nossos braços'
/ahorekumu/ 'seus braços' (de vocês)
/ahorekumu/ 'seus braços' (deles).

3. Nesta comunicação não apresentamos as regras fonológicas e suas derivações. Este estudo é objeto de trabalho com título — *A posse dos nomes na língua Kaxuyâna* — já concluído, porém inédito.

4. Os fonemas e suas variantes da língua Kaxuyâna são os seguintes:
Consoantais: /p/ [p], /t/ [t], /k/ [k], [g], /m/ [m], /n/ [n], /s/ [s], [ts] [z] [dz], /c/ [tʃ] [ʃ], /r/ [r], [l], /h/ [h] /ʔ/ [ʔ], /w/ [w] [β], /y/ [y].

Vocálicos: /i/ [i] [ɪ], /e/ [e] [E], /i/ [i] [i], /a/ [a] [ʌ], /u/ [u] [U], /o/ [o] [O].

5. (˜) alternância fonológica.

6. // acento primário.

7. Os exemplos para os prefixos do plural aparecem representados pela forma plural que indica posse de suas pessoas.

8. Quanto aos sufixos de 3ª e 4ª classes aparecem em um número reduzido de palavras, tais como:

3ª classe:

/peh'cito/
/i'so/
/o'hi/
'coxa'
'nome'
'remédio'
/peh'te/
/i'sote/
/o'hite/
'minha coxa'
'meu nome'
'meu remédio'

4ª classe:

/nyo/
/'sa?ne/
/'yumu/
'marido, meu marido'
'mãe, minha mãe'
'pai, meu pai'

9. Os sufixos das classes 1 e 2 respectivamente *-ne* e *-re* têm as seguintes variantes: classe 1 *-ne* (*-ne*, *-no*, *-nu*); classe 2 *-re* (*-re*, *-ro*, *-ru*, *-rĩ*).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hawkins, Neil. — *A Morfologia do substantivo na língua Waiwai*. Publicações Avulsas do Museu Nacional, n. 21, Rio de Janeiro 1962.

Nascentes, Antenor. — *Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa da Aca-*

demia Brasileira de Letras, Bloch (C. 1972), vol. 2, p. 318, Rio de Janeiro 1972.

Paula, Ruth Wallace de Garcia. — *Posse dos nomes na língua Kaxuyâna* (manuscrito), s/d.

ABSTRACT

The Kaxuyâna language used to be spoken by Karib Indians located in the middle of the Trombetas River basin (State of Pará, Brazil). Today there are only 40 speakers left, mostly bilingual Kaxuyâna-Tiriyó, living in the Upper West Paru at the Parque Nacional do Tumucumaque.

This paper discusses vowel harmony in the nominal possessive pronouns of Kaxuyâna.

In this language, harmony appears in the following cases: a) with the possessive prefixes of the first person plural; b) with the possessive suffixes. This harmony may be: 1) essentially vocalic; 2) in some cases determined by both a consonant and a vowel.

There is evidence that the phonological conditioning of the possessive affixes is disappearing and is being replaced by morphological conditioning.

(Recebido em junho de 1976)